

## OS ESTUDOS DE JEAN LABASSE SOBRE A URBANIZAÇÃO DO BRASIL: NOTA INTRODUTÓRIA À TRADUÇÃO DO TEXTO "MANAUS, CIDADE FLUVIAL"

Victor Lamonti<sup>1</sup>

 <http://lattes.cnpq.br/1786286856002386>

 <https://orcid.org/0009-0006-3678-2456>

Wagner Nabarro<sup>2</sup>

 <http://lattes.cnpq.br/0161193380488534>

 <https://orcid.org/0000-0001-9406-9145>

O geógrafo francês Jean Labasse (1918-2002) foi um dos precursores e uma referência incontestável no campo de estudos conhecido atualmente como “Geografia das Finanças”, com seus livros sendo considerados verdadeiros clássicos da geografia<sup>3</sup>. Além disso, o autor também teve um importante papel no desenvolvimento e aprofundamento do debate sobre o planejamento nos anos 1960<sup>4</sup> e no desenvolvimento de estudos sobre o chamado “terciário superior” (ROCHEFORT; LABASSE, 1965) e sua relação com as novas dinâmicas e hierarquizações urbanas, com destaque para os aeroportos, hospitais, as sedes de empresas e os congressos<sup>5</sup>.

Ao longo de sua trajetória, tomou contato em algumas ocasiões com o Brasil, incorporando as observações em sua obra e, por outro lado, influenciando desenvolvimentos da Geografia e dos debates sobre o planejamento no país. No ano de 1967, à época membro do gabinete do primeiro-ministro francês G. Pompidou, Labasse participou de uma série de conferências no país junto de Michel Rochefort para divulgar seus trabalhos sobre o planejamento urbano da cidade de Lyon (JORNAL DO BRASIL, 1967, p. 2). O convite, que ocorreu a partir de Maurice Lacoste, Adido de Cooperação Técnica da Embaixada da França, promoveu a participação deles junto ao Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada (EPEA), em plena ditadura militar brasileira. As atividades

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia Humana junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana na Universidade de São Paulo (PPGH/USP).

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<sup>3</sup> “*Les Capitaux et la Région, étude géographique. Essai sur le commerce et la circulation des capitaux dans la région lyonnaise*” (1955) e “*L’Espace financier*” (1974).

<sup>4</sup> Destaca-se neste aspecto o seu livro “*L’Organisation de l’espace, éléments de géographie volontaire*” (1966). Em resenha crítica a este livro, Pierre George (1967, p. 477) faz elogios abertos e incontestes, considerando a apresentação feita “de uma forma notável, com um luxo de ilustrações admiravelmente escolhidas”, chegando a tratá-lo como “uma verdadeira enciclopédia de problemas e tipos de desenvolvimento”, que “pretende ser ao mesmo tempo um inventário e um guia para o pensamento”.

<sup>5</sup> Sobre essas questões, destacam-se os seguintes textos: LABASSE, J. “L’aéroport et la géographie volontaire des villes”. *Annales de Géographie*, t. 81, n°445, 1972. pp. 278-297. LABASSE, J. “Sièges sociaux et villes dominantes”. *Travaux de l’Institut Géographique de Reims*, n°43-44, 1980. pp. 3-14.

LABASSE, J. “Les congrès, activité tertiaire de villes privilégiées”. *Annales de Géographie*, t. 93, n°520, 1984. pp. 687-703.

**Os estudos de Jean Labasse sobre a urbanização do Brasil: nota introdutória à tradução do texto "Manaus, cidade fluvial"**

nesse período no Brasil incluíram, ainda, a realização de trabalhos de campo em uma série de favelas cariocas (com destaque a Rocinha, Jacarezinho e Morro da Catacumba) de modo a aprofundar seus estudos urbanos (JORNAL DO BRASIL, 1967, p. 2).

A partir daí os contatos com o Brasil se seguiram no sentido de pesquisas voltadas para as dinâmicas urbanas e de planejamento. Os estudos de Jean Labasse trouxeram influência sobre conceitos e pesquisas do planejamento feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nas décadas posteriores, como notado por P. A. Bomfim (2014)<sup>6</sup>. Com efeito, o geógrafo parece ter sido inspirado pelos estudos brasileiros em vários pontos, notando-se, por exemplo, que em uma entrevista concedida em 1992 ele afirma que o seu trabalho no Brasil "(...) muito me ensinou em particular sobre o funcionamento das redes urbanas" e sua estadia conferiu "certo modo de apreciação dos grandes espaços" (LABASSE, 1992 apud SILVA, 2012, p. 74).

Como parte do legado de suas vindas ao Brasil, alguns textos trazem os testemunhos de J. Labasse ao longo de suas observações no país, com destaque a seus estudos sobre a urbanização do estado do Paraná, resultando em um livro de 1973 e um artigo de 1976. Neste último, destacam-se as discussões acerca da dinâmica urbana do estado, as propostas de planejamento e a sua análise sobre a importância de Curitiba. Além disso, este artigo ainda hoje pode ser uma importante referência metodológica sobre o emprego de métodos quantitativos para o entendimento da rede urbana e das suas hierarquias - sobretudo no que diz respeito aos seus mapeamentos tanto de fluxos de transportes de passageiros e de ligações telefônicas entre as cidades, quanto de regiões nodais e de hierarquia entre os centros urbanos paranaenses (LABASSE, 1976).

É na sequência destas pesquisas que se situa o presente texto traduzido, publicado em 1983, fruto de seus estudos e trabalhos de campo sobre a capital do estado do Amazonas. J. Labasse, segundo menção do próprio autor, esteve em Manaus no mês de outubro de 1981<sup>7</sup>. Nos anos 1980, Manaus havia ganhado cada vez mais proeminência nas políticas regionais da ditadura militar, com a criação da Zona Franca em 1967 e a busca pela integração do espaço amazônico, o que fortaleceu o processo metropolização, de periferização da sua população e de expansão de subcentros na cidade. Manaus parece ter chamado a atenção do autor sobretudo em função da relação da cidade com os rios, o que era particularmente interessante para seus estudos que chamavam atenção para a ligação de sua cidade natal - Lyon - com o rio Ródano. Seus resultados, entre outros, foram levados ao colóquio "*La ville et le fleuve*" no 112º *Congrès national*

---

<sup>6</sup> Como mostrou P. A. Bomfim (2014), o conceito de J. Labasse sobre a região e a de fluxos influenciaram as discussões do antigo Conselho Nacional de Geografia e os trabalhos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos anos 1960 e 1970 - além de importantes geógrafos ligados ao planejamento, como L. Bernardes, E. Julliard, P. George e M. Rochefort. Nesta mesma direção, F. B. Contel (2015) também deu destaque aos desenvolvimentos das propostas e dos conceitos de região de J. Labasse e M. Rochefort (1965) para o aprofundamento da compreensão dos processos de hierarquização e de formação de redes urbanas.

<sup>7</sup> Buscou-se no acervo digital de jornais da época disponibilizados pela Biblioteca Nacional (com destaque ao Jornal do Commercio) e no acervo digital do jornal A Crítica alguma menção à chegada de J. Labasse em Manaus e aos seus estudos empreendidos neste momento, mas não foi possível encontrar quaisquer referências.

## ***Os estudos de Jean Labasse sobre a urbanização do Brasil: nota introdutória à tradução do texto "Manaus, cidade fluvial"***

*des sociétés savantes*, em abril de 1987 em Lyon. O registro, por sua vez, nos dá as suas impressões e reflexões de décadas atrás dessa cidade e da importância de sua dinâmica fluvial.

Apesar de tantos esforços de diálogo e de pesquisa, J. Labasse permaneceu como um geógrafo relativamente isolado no contexto francês (BETHEMONT; SIVIGNON, 2013). Sobre esta questão, também é possível constatar que este importante autor também foi pouco difundido e conhecido no Brasil, e mesmo seus livros clássicos sobre a relação entre finanças e o espaço geográfico não tiveram tradução para o português até os dias atuais. Espera-se que a presente tradução possa servir como um estímulo ao aprofundamento de novos estudos e pesquisas acerca da obra deste importante geógrafo.

### **Referências bibliográficas**

BETHEMONT J. & SIVIGNON M. “*Jean Labasse, un géographe qui fut banquier*”. *La Géographie*, 2013/1 (N° 1548), p. 32-33.

BOMFIM, P. R. A. “Teoria e prática do planejamento regional no IBGE na década de 1960”, *Terra Brasilis* [Online], 3 | 2014.

CONTEL, F. “Os conceitos de região e regionalização: aspectos de sua evolução e possíveis usos para a regionalização da saúde”. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v.24, n.2, 2015. p.447-460.

JORNAL DO BRASIL. Labasse e Rochefort deram início a ciclo de palestras sobre planejamento urbano. *Jornal do Brasil*, 1º caderno, Rio de Janeiro, 1967, p. 2. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015\\_08/102880](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_08/102880). Acesso em: 4 de julho de 2024.

LABASSE, J. “*L'urbanisation au Parana*”. *Revue de géographie de Lyon*, vol. 51, n°1, 1976. pp. 73-86.

ROCHEFORT, M.; LABASSE, J. “*Équipements tertiaires supérieures et réseaux urbains*”. *Économie et Humanisme*, Lyon, n. 159, p. 124-141, mars 1965.

SILVA, J. B. França e escola brasileira de geografia: verso e reverso. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

*Recebido em: 04/06/2024*

*Aprovado em: 20/07/2024*

*Publicado em: 12/08/2024*

